



AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS CETÓBRIGA

Projeto Educativo

PROJETO 2011/2013

2011 EDUCATIVO

PROJETO 2011/2013

Projeto Educativo



Construir o sucesso
pela valorização do trabalho e da disciplina

ÍNDICE

1. PREÂMBULO.....	1
2. APRESENTAÇÃO DO AGRUPAMENTO	2
2.1. Historial da Designação.....	2
2.2. Constituição	3
2.3. Localização Geográfica.....	3
3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	4
3.1. Caracterização Física/oferta educativa	4
3.1.1. Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Aranguez	4
3.1.2. Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim-de-Infância da Azeda (EB1/JI da -Azeda)	5
3.1.3. Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância do Montalvão (EB1/JI do Montalvão)	6
3.1.4. Escola Básica do 1º Ciclo nº1 Setúbal (Areias).....	7
3.1.5. Escola Básica do 1º Ciclo nº8 de Setúbal (Bairro da Conceição).....	7
3.1.6. Escola Básica do 1º Ciclo - Praias do Sado	8
3.2. Caracterização Humana	8
3.2.1. População Discente.....	8
3.2.2. Pessoal Docente	12
3.2.3. Pessoal não docente	13
3.2.4. Habilitações académicas dos pais e encarregados de educação	14
3.2.4. Participação dos pais/EE nas reuniões trimestrais	14
4. PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS	15
5. MISSÃO, VISÃO E VALORES A PROMOVER.....	15
6. PRINCÍPIOS DA ACÇÃO EDUCATIVA	16
7. PLANO DE ACÇÃO.....	17
8. OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR.....	18
9. METAS A ATINGIR COM O PRESENTE PROJETO	23
10. INSTRUMENTOS OPERACIONALIZADORES.....	29
11. AVALIAÇÃO E REVISÃO.....	29
12. DIVULGAÇÃO.....	30

1. PREÂMBULO

Sustenta o Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril, no seu artº 9º, alínea a) que o Projecto Educativo (PE) *“é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa”*.

O PE constitui-se como um instrumento do exercício da autonomia do Agrupamento que permite aos estabelecimentos escolares compreenderem o seu funcionamento e estabelecerem os princípios e as linhas orientadoras que enquadrem os seus projectos pedagógicos e curriculares, assim como os planos de formação e de actividades, numa afirmação da sua identidade e autonomia.

Representa, ainda, uma aposta na especificidade das escolas que compõem o Agrupamento Vertical de Escolas Cetóbriga, permitindo criar formas particulares pelas quais será possível assegurar o cumprimento dos objectivos educacionais da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE). É também uma oportunidade para explicitar valores comuns, dar coerência e intencionalidade às actividades do Agrupamento, mobilizar recursos locais, definir e dar sentido às acções educativas, implicando uma maior participação da comunidade.

Consiste num contrato entre todos os actores e parceiros da comunidade com vista a atingir metas comuns devendo, por isso, resultar do diálogo entre os diversos elementos do Agrupamento a partir do diagnóstico da sua situação. Tais metas derivam de determinados princípios e valores educativos que se traduzirão no plano anual de actividades, plano curricular do agrupamento e plano de formação.

2. APRESENTAÇÃO DO AGRUPAMENTO

2.1. Historial da Designação

Com a presença romana, nos séculos I a IV, nasceu Cetóbriga, um importante núcleo urbano e industrial, principalmente ligado à salga de peixe, que se estendeu pelas duas margens do rio Sado, integrando Tróia.

Após a destruição da antiga Cetóbriga ter-se-á fundado na margem direita do Sado a nova Cetóbriga tendo o termo por corrupção originado o nome atual: - Cetóbriga, Cetobra, Cetobala, Setuval e Setúbal.

A designação de Cetóbriga para este Agrupamento pretende ser uma homenagem à cidade de Setúbal e ao seu povo que, intrinsecamente ligado ao rio, e com a sua coragem, humildade e espírito de solidariedade foi capaz de ultrapassar inúmeras adversidades e acolher todos aqueles que nela têm procurado melhores condições de vida.

É nosso desejo que, a exemplo deste povo, o Agrupamento Cetóbriga seja capaz de viver a diferença, como fonte inspiradora de dinâmicas no seio da comunidade educativa, transformando, assim, a diversidade em riqueza.

2.2. Constituição

O Agrupamento Vertical de Escolas Cetóbriga foi homologado em 8 de Agosto de 2003, tendo a Comissão Executiva Instaladora sido nomeada por um período de dois anos.

No primeiro ano de instalação, este Agrupamento, com sede na EB2,3 de Aranguez, integrou estabelecimentos de educação e ensino que constituíam o Agrupamento Horizontal Arcádia (EB1/JI da Azeda e EB1/JI de S. Gabriel) e dois outros estabelecimentos (EB1 n.º 1 de Setúbal e EB1 n.º 8 de Setúbal) que, pela primeira vez, se enquadravam no regime de autonomia, administração e gestão, decorrente da aplicação do Decreto-Lei 115-A/98.

No segundo ano de instalação e por força do ordenamento da rede educativa, a EB1/JI de S. Gabriel passou a integrar o Agrupamento Vertical de Escolas Barbosa du Bocage, tendo o Agrupamento Cetóbriga recebido outra escola, a EB1 de Praias do Sado, que até essa altura havia integrado o Agrupamento Vertical de Escolas Ordem de Santiago.

No ano lectivo 2006-2007, devido ao desmembramento do Agrupamento Horizontal D. António da Costa, a EB1/JI do Montalvão passou a integrar este Agrupamento.

2.3. Localização Geográfica

As seis escolas do Agrupamento Vertical Cetóbriga situam-se no concelho de Setúbal.

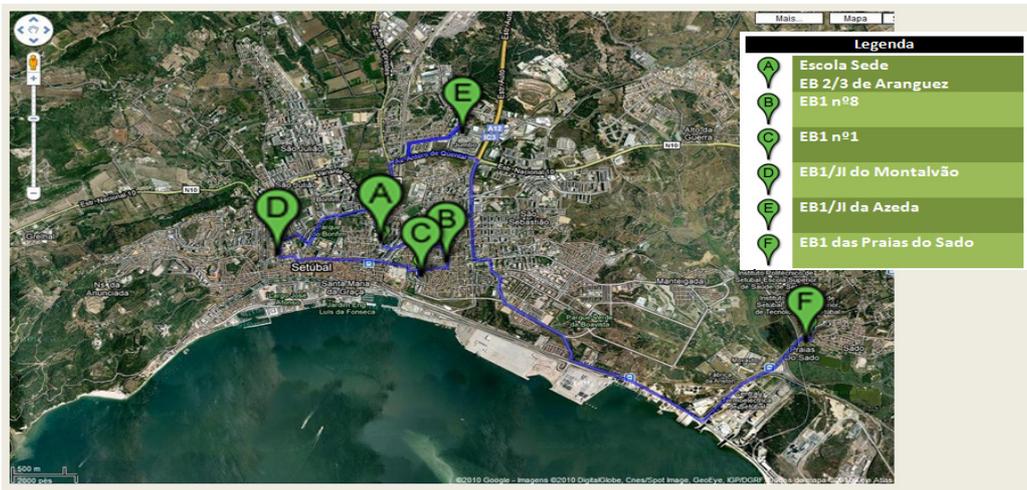


Figura 1 – Localização geográfica das escolas do Agrupamento.

Fonte: Google Imagens, 2010.

Devido à sua grande dispersão geográfica este Agrupamento abrange três das oito freguesias existentes no concelho de Setúbal: S. Sebastião, Anunciada e Sado.



Figura 2 – Freguesias do Concelho de Setúbal.

Fonte: Câmara Municipal de Setúbal

3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

3.1. Caracterização Física/oferta educativa

3.1.1. Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Aranguez



A Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Aranguez, sede do Agrupamento, situada numa zona central da cidade, entrou em funcionamento a 15 de Outubro de 1984. Este estabelecimento é constituído por cinco blocos, A, B, C, D e E, todos com rés-do-chão e primeiro andar, à excepção do B, e um pavilhão gimnodesportivo inaugurado em Setembro de 2009.

Esta escola dispõe de resposta específica para os alunos com espectro do autismo (artigo 26 do Decreto lei 3/2008 de 7 de Janeiro) – a Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbação do Espectro do Autismo que se destina prioritariamente à população escolar que frequenta o 2º e 3º ciclos neste Agrupamento, podendo ainda receber alunos de outros agrupamentos que não disponham de resposta nesta área.

Encontra-se também sediado na Escola Sede do Agrupamento o Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação para a Educação Especial de Setúbal (CRTIC - Setúbal) cuja finalidade é a avaliação de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) de carácter permanente/prolongado em Tecnologias de Apoio, tendo como área de abrangência os concelhos de Setúbal, Sesimbra, Palmela, Moita, Montijo e Alcochete.

A Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Aranguez, desde o ano lectivo de 2006-2007, integra a Sede da Equipa de Intervenção Precoce de Setúbal, Sesimbra e Palmela.

Desde o ano lectivo 2007-2008 que a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Aranguez é a escola sede da Unidade de Aferição da Península de Setúbal Sul.

Possui um centro de recursos integrado na rede de bibliotecas escolares.

3.1.2. Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim-de-Infância da Azeda (EB1/JI da -Azeda)



A Escola Básica de 1º Ciclo da Azeda, edifício do tipo P3, foi criada em 1976, construída em 1977 e entrou em funcionamento no ano de 1978. Está localizada na Avenida Coração de Maria no Bairro da Azeda, Freguesia de S. Sebastião.

Nesta escola funcionam 12 turmas em regime duplo e 3 salas de Jardim de Infância em regime normal. Oferece serviço de refeitório e atividades de enriquecimento curricular aos alunos do 1º ciclo e componente de apoio à família às crianças do pré-escolar.

A Liga de Amigos da Escola desenvolve atividades de tempos livres com os alunos do 1º ciclo, numa perspetiva de apoio à família.

Possui uma biblioteca integrada na rede de bibliotecas escolares.

A escola é, também, utilizada para celebração de missa dominical e catequese.

3.1.3. Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância do Montalvão (EB1/JI do Montalvão)



A Escola Básica do 1º Ciclo de Montalvão foi fundada como Ciclo Preparatório em 1973 e começou a funcionar como escola básica de 1º ciclo no ano seguinte. O Jardim-de-infância do Montalvão só iniciou as suas actividades no ano 2000. Fica situada na rua Frei António das Chagas, nº12, no Bairro de Montalvão, freguesia de Nossa Senhora da Anunciada.

Nesta escola, do tipo Plano Centenário Urbano, funcionam 8 turmas do 1º ciclo e 3 salas de Jardim de Infância, todas em regime normal.

Oferece serviço de refeitório, atividades de enriquecimento curricular aos alunos do 1º ciclo e componente de apoio à família às crianças do pré-escolar.

Possui uma pequena biblioteca que, devido à reduzida dimensão, não se encontra integrada na rede de bibliotecas escolares.

Na escola está constituída uma Associação de Pais.

3.1.4. Escola Básica do 1º Ciclo nº1 Setúbal (Areias)



A Escola Básica do 1º Ciclo das Areias foi fundada como Ciclo Preparatório no ano lectivo 1968-1969 e começou a funcionar como escola básica de 1º ciclo no ano lectivo de 1976-1977. Fica situada na rua das Areias, no Bairro Santos Nicolau, freguesia de S. Sebastião.

Trata-se de um edifício do Plano Centenário Urbano, no qual funcionam 7 turmas, em regime normal.

Oferece serviço de refeitório, atividades de enriquecimento curricular e componente de apoio à família, esta última desenvolvida pela Associação de Pais.

Possui uma biblioteca integrada na rede de bibliotecas escolares.

3.1.5. Escola Básica do 1º Ciclo nº8 de Setúbal (Bairro da Conceição)



A Escola Básica do 1º ciclo do Bairro da Conceição fica situada na Rua Campos Rodrigues, Bairro da Conceição, Junta de Freguesia de S. Sebastião. É composta por dois edifícios, um do tipo Plano Centenário, em funcionamento desde a década de cinquenta e outro, sem tipologia definida, em funcionamento desde 1996-1997.

Nesta escola funcionam 3 turmas em regime normal e 6 em regime duplo.

Oferece serviço de refeitório e atividades de enriquecimento curricular a todos os alunos.

Possui uma biblioteca integrada na rede de bibliotecas escolares.

3.1.6. Escola Básica do 1º Ciclo - Praias do Sado



A escola básica do 1º ciclo das Praias do Sado entrou em funcionamento em 19 de Julho de 1963. Fica situada na Rua da Escola, na Junta de Freguesia do Sado.

É um edifício do Plano Centenário Rural constituído por duas salas, onde funcionam duas turmas em regime normal.

Possui uma pequena biblioteca, integrada na rede de bibliotecas escolares.

Oferece serviço de refeitório e atividades de enriquecimento curricular a todos os alunos.

3.2. Caracterização Humana

3.2.1. População Discente

No ano lectivo 2010-2011 o Agrupamento é frequentado por 1813 alunos, distribuídos e caracterizados conforme quadro seguinte:

Quadro 1 – Distribuição das crianças/alunos por estabelecimentos, níveis/ciclos, salas/ turmas, NEE e ASE.

Estabelecimentos Nível e ciclo	Nº de salas/turmas	Nº de crianças/alunos	Nº de crianças/alunos com NEE	Crianças/ alunos abrangidos pela ASE		
				Escalão A	Escalão B	Esc. A+B
Jl Azeda	3	65	4	11	5	16
Jl Montalvão	2	40	3	9	8	17
Total do pré-escolar	5	105	7	20	13	33
EB1 Nº1	7	161	6	44	20	64
EB1/Jl Azeda	12	263	13	18	22	40
EB1 Nº8	9	200	5	23	13	36
EB1/Jl Montalvão	8	186	6	29	24	53
EB1 Praias do Sado	2	41	3	5	7	12
Total do 1º ciclo	38	851	33	119	86	205
2º Ciclo	22	493	29	122	62	184
3º Ciclo	18	364	28	67	58	125
Total do 2º e 3º ciclo	40	857	57	189	120	309
Total do Agrupamento	83	1813	97	328	219	547

Relativamente ao número de crianças NEE de carácter permanente, face ao total da população de cada escola, constata-se que as escolas com maior percentagem são EB2, 3 de Aranguez, no terceiro ciclo (7,69%), a Jl de Montalvão (7,5%) e a EB1 das Praias do Sado (7,31%).

Com a inclusão da Unidade Estruturada do Autismo e do Centro de Recursos Tecnológicos de Informação e Comunicação houve um aumento da percentagem de alunos com NEE no Agrupamento.

O número de alunos que beneficia da Acção Social Escolar (ASE) é muito significativo em todo o Agrupamento (30,17%) com especial ênfase no Jl de Montalvão (42,5%), na escola EB1 Nº1 de Setúbal (39,75%) e EB 2, 3 de Aranguez (36,06%) .

3.2.1.1. Culturas e Etnias

A escola é também um espaço de cruzamento e interacção de várias culturas e etnias. Aproximadamente 11% das crianças/alunos não têm nacionalidade portuguesa (197 alunos), e muitos outros, tendo nascido em Portugal, têm as suas raízes noutras culturas, por via das suas famílias, destacando-se os alunos de origem brasileira que totalizam 6% da população discente (115 alunos).

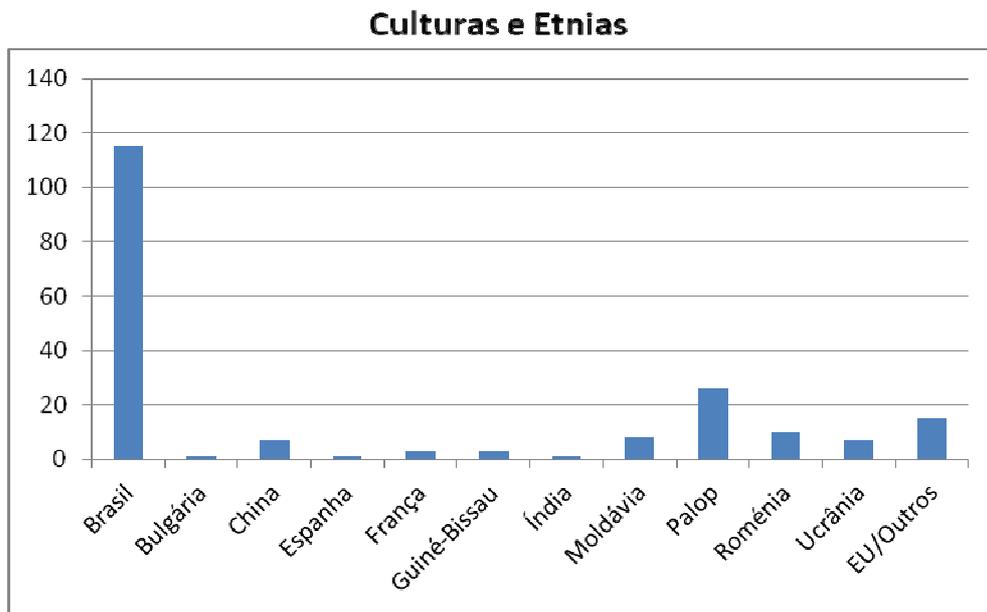


Gráfico 1 – Gráfico de culturas e etnias.

3.2.1.2. Sucesso Académico

Relativamente ao sucesso académico, nas escolas do Agrupamento, a taxa de sucesso situa-se acima da média nacional no 1º ciclo e abaixo da mesma nos 2º e 3º ciclos. No 1º ciclo, a taxa média de transição no último triénio situa-se aproximadamente nos 98,2%, encontrando-se em linha com a meta (98%) estabelecida para 2015 pelo Ministério da Educação (ME). No 2º ciclo, a taxa média de transição no último triénio situa-se nos 85,2%, encontrando-se muito abaixo da meta (95%) estabelecida para 2015 pelo ME. No 3º ciclo, a taxa média de transição no último triénio situa-se nos 79,1%, encontrando-se muito abaixo da meta (90%) estabelecida para 2015 pelo ME.

Quadro 2 - Evolução da taxa de transição por ciclos e modalidade de ensino.

Nível de Ensino	2008/2009	2009/2010	2010/2011
1º Ciclo	98,2%	97,4%	99,0%
2º Ciclo	88,1%	85,8%	81,75%
3º Ciclo	83,7%	76,9%	76,9%

No que se refere às provas de aferição do 4º ano, verifica-se que a média de classificações positivas no Agrupamento é, em regra, superior à média nacional, exceto no que se refere aos resultados da prova de Matemática, no ano letivo 2008-2009.

Quadro 3 - Comparação dos resultados do Agrupamento com os resultados nacionais nos últimos três anos no 1º ciclo e nas Provas de Aferição.

Disciplinas	Anos Lectivos					
	2008-2009		2009-2010		2010-2011	
	Agrup.	Nacionais	Agrup.	Nacionais	Agrup.	Nacionais
Língua Portuguesa	93,4%	90,2%	92%	92%	89%	88%
Matemática	85%	89%	95%	89%	87,5%	80%

No 2º ciclo, média de classificações positivas apresenta oscilações situando-se sempre abaixo da média nacional. Nas provas de aferição do 6º ano, em Língua Portuguesa os resultados situaram-se acima da média nacional em 2008-2009 e 2009-2010 e abaixo da mesma em 2010-2011. Em Matemática, os resultados situaram-se sempre abaixo da média nacional.

Quadro 4 - Comparação dos resultados do Agrupamento com os resultados nacionais no últimos triénio no 2º ciclo e nas Provas de Aferição.

Disciplinas	Anos Lectivos					
	2008-2009		2009-2010		2010-2011	
	Agrup.	Nacionais	Agrup.	Nacionais	Agrup.	Nacionais
Língua Portuguesa	93,8%	88,4%	93%	88,4%	61,6%	64%
Matemática	76,7%	78,7	74%	77%	51%	58%

Nos exames nacionais de 9º ano, em Língua Portuguesa o desempenho é sempre muito próximo da média nacional, ao contrário de Matemática, em que é sempre inferior e tem vindo a decrescer ao longo do triénio. Em Língua Portuguesa situaram-se acima dos valores nacionais em 0,22 e 0,15 respectivamente em 2008 e 2010 e abaixo dos mesmos em 0,17 em 2009. Em Matemática, situaram-se sempre abaixo dos resultados nacionais, respectivamente, em 0,18; 0,38 e 0,62.

Quadro 5 - Comparação dos resultados do Agrupamento com os resultados nacionais, no último triénio, no 9º ano nos exames de Língua Portuguesa e Matemática.

Disciplinas	Anos Lectivos					
	2008-2009		2009-2010		2010-2011	
	Agrup.	Nacionais	Agrup.	Nacionais	Agrup.	Nacionais
Língua Portuguesa	2,91	3,08	3,10	2,95	2,63%	2,99%
Matemática	2,50	2,88	2,35	2,97	2,00%	2,76%

O Agrupamento identificou que as disciplinas com maior taxa de insucesso no triénio são a Matemática, o Inglês e a Língua Portuguesa.

A taxa de abandono não tem significado no 1º e 2º ciclos. No ano 2009-2010 a taxa de desistência aos catorze, quinze e dezasseis anos, foi sempre inferior à média nacional e igual ou inferior às metas traçadas pelo ME até 2015, tendo sido respectivamente 1%; 0,93% e 1%.

3.2.2. Pessoal Docente

O corpo docente do Agrupamento é constituído por 182 profissionais distribuídos pelos vários níveis de ensino conforme quadro 10. Da totalidade dos docentes, 150 (85,7%) pertencem ao quadro de Agrupamento. A maioria dos docentes permanecem no Agrupamento, há mais de cinco anos.

Quadro 6 – Pessoal docente do Agrupamento

Nível/Ciclo	Nº docentes dos quadros	Nº docentes Contratados	Total
Pré-escolar	06	01	07
1.º Ciclo	50	05	55
2.º Ciclo	51	08	59
3.º Ciclo	36	14	50
Educação Especial	09	04	13
Total	152	32	184

Em exercício no Agrupamento encontram-se, ainda, 9 educadoras de infância que desempenham funções no âmbito da intervenção precoce.

No ano lectivo de 2010-2011, exercem funções nas AEC, 17 docentes, distribuídos do seguinte modo:

Quadro 7 - Pessoal docente que exerce funções nas AEC.

AEC	Nº Docentes
Inglês	4
Música	5
Actividade Física e Desportiva	5
Animação do Livro e da Leitura	3

De acordo com a legislação em vigor, existem no Agrupamento seis departamentos curriculares. A dimensão alargada dos mesmos é encarada como um constrangimento ao trabalho colaborativo, que também se traduz na dificuldade de reflexão e discussão. A articulação intra e interdepartamental tem sido considerada frágil, mas está a ser feito um esforço no

sentido de se reforçarem as lideranças intermédias e de promover a reflexão/discussão sobre formas de trabalho colaborativo.

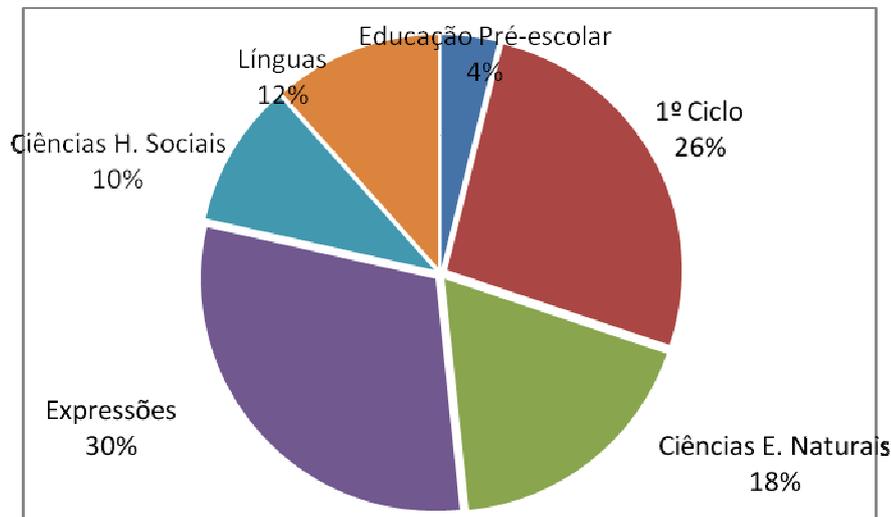


Gráfico 2 – Distribuição em percentagem do pessoal docente por departamentos.

3.2.3. Pessoal não docente

O pessoal não docente do Agrupamento é constituído pelos assistentes técnicos e operacionais, num total de 56 elementos encontrando-se distribuídos conforme quadro 12.

Da sua totalidade 43 (74%) têm contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e seis têm contrato a termo resolutivo certo. O Agrupamento integra ainda 26 Assistentes Operacionais afectos à Câmara Municipal de Setúbal, os quais exercem funções nos Jardins de Infância (13), nos refeitórios escolares (18), nas Escolas do 1.º Ciclo (2).

Estabelecimento	Contrato por tempo ind.	Contrato a termo certo		Assistentes técnicos	Total
		(tempo parcial/ horas)			
EB2,3 de Aranguez	28		2	9	39
EB1 Azeda	5		0	-	05
Jl Azeda	1		0	-	01
EB1 Nº 1	3		0		03
EB1 nº 8	2		2	-	04
EB1 Montalvão	3		2	-	05
Jl Montalvão	0		0	-	00
EB1 Praias do Sado	1		0	-	01
Total	43		6	9	58

Quadro 8 - Pessoal não docente.

A gestão do pessoal não docente é feita pela Encarregada Operacional, pelos coordenadores de estabelecimento e pela Coordenadora Técnica, no caso dos assistentes técnicos, em estreita colaboração com a Direção.

A rotatividade entre sectores e tarefas, dos assistentes operacionais, é efectuada anualmente fomentando a polivalência.

3.2.4. Habilitações académicas dos pais e encarregados de educação

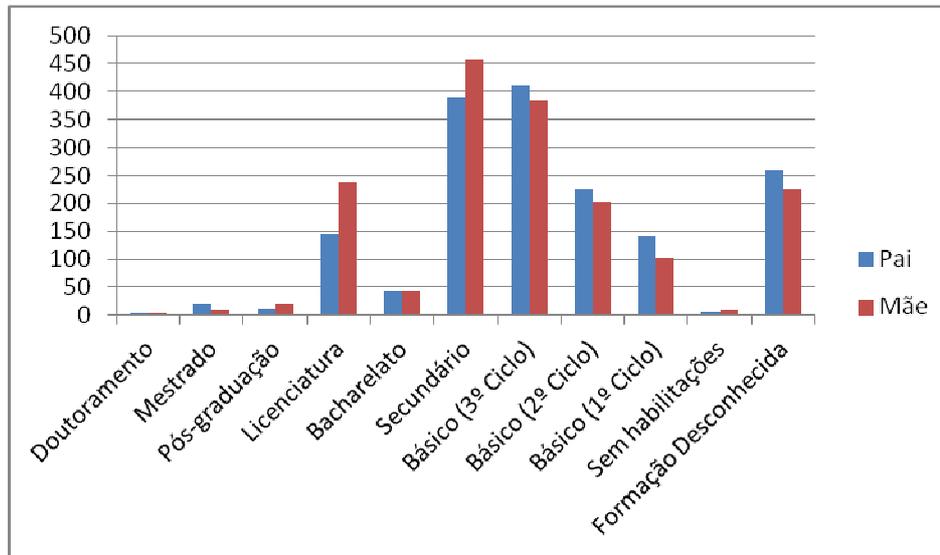


Gráfico 3 – Habilitação literária dos pais-Fonte: MISI 2010

No que diz respeito à taxa de escolarização dos pais dos alunos do Agrupamento, 15,9% possuem habilitações de nível superior, 25,3% de nível secundário, 23,7 têm o 3º ciclo, 12,8% o 2º ciclo, 7,3% o 1º ciclo e apenas 0,5 dos pais não sabe ler nem escrever. Desconhece-se a formação académica de 14,5%.

3.2.4. Participação dos pais/EE nas reuniões trimestrais

Níveis de educação e ensino	% de pais presentes		
	1.º Período	2.º Período	3.º Período
Pré-escolar	91%	77%	91%
1.º Ciclo	81%	76%	92%
2.º Ciclo	58%	53%	88%
3.º Ciclo	48%	47%	84%

Quadro 9 – Participação dos pais nas reuniões

Constata-se que a taxa de participação dos pais e encarregados de educação dos alunos na vida da escola é proporcionalmente inversa à idade das crianças/alunos. É considerada pouco satisfatória, no segundo e terceiro ciclos, embora o envolvimento dos que participam seja considerado bom.

O interlocutor privilegiado é o director de turma/professor titular de turma/educador titular de grupo, revestindo a comunicação um carácter predominantemente institucional, de acompanhamento de assuntos relacionados com assiduidade, aproveitamento e disciplina.

4. PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS

Os problemas agora identificados sustentam-se nos relatórios da avaliação externa realizada pela IGE, em 2009-2010, no relatório da auto-avaliação interna elaborado pelo Observatório de Qualidade do Conselho Geral e na observação directa dos elementos dos diferentes órgãos e estruturas.

No presente projeto serão priorizados os seguintes:

- *Baixas taxas de sucesso, sobretudo nos 2º e 3º ciclos, nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Inglês;*
- *Frágil articulação vertical no âmbito da gestão curricular entre os vários níveis de educação e ensino;*
- *Inconsistência das práticas de autoavaliação;*
- *Reincidência nalguns casos de indisciplina, com impacto negativo na ação educativa;*
- *Falhas na transmissão da informação;*
- *Ausência de um Projeto Curricular de Agrupamento que norteie e oriente a ação educativa do Agrupamento.*

5. MISSÃO, VISÃO E VALORES A PROMOVER

A missão do Agrupamento de Escolas Cetóbriga é assegurar um ensino-aprendizagem de qualidade, inclusivo, adaptado às necessidades específicas dos seus alunos, alicerçado numa atualização permanente dos seus profissionais, bem como numa cooperação dinâmica com agentes e entidades da comunidade envolvente.

É nosso propósito dotar cada aluno com as competências e conhecimentos que lhe permitam explorar plenamente as suas capacidades e poder vir a formar cidadãos solidários, participativos e ativamente integrados na sociedade.

A visão do Agrupamento sintetiza-se da seguinte forma:

Ambicionamos alcançar bons níveis de sucesso educativo, através da ação colaborativa e articulada de todos os elementos da comunidade educativa.

Acreditamos que somente pela valorização do esforço e do trabalho e pela exigência de todos, relativamente ao cumprimento das regras se favorecerá um clima educativo, que nos permita elevar os patamares de sucesso a níveis de qualidade diferenciadores/identificadores deste Agrupamento, pela capacidade de inovação, eficiência e dinamismo dos seus recursos humanos.

À Escola, enquanto principal responsável pela transmissão de saberes às novas gerações, cabe, também, o importante papel de formar futuros cidadãos responsáveis, participativos, solidários e activamente integrados na sociedade.

É neste sentido que o Agrupamento pretende promover os seguintes valores:

- Promoção da igualdade de oportunidades na aquisição e formação do saber científico e social e no desenvolvimento global das crianças/alunos
- Promoção da tolerância e do respeito pelo outro
- Valorização da diversidade da população escolar

Garantia da participação democrática de todos os intervenientes no processo educativo

- Promoção de uma comunidade educativa orientada para o crescimento intelectual, afectivo e social dos seus membros

6. PRINCÍPIOS DA ACÇÃO EDUCATIVA

A atividade deste Agrupamento será norteada pelos seguintes princípios:

- Garantia de um percurso sequencial e articulado das crianças/alunos do Agrupamento;
- Primazia dos critérios de natureza pedagógica relativamente aos de natureza administrativa;
- Aprofundamento da autonomia do Agrupamento e do princípio da prestação de contas, de acordo com o grau de responsabilização de cada um dos actores;
- Cumprimento das orientações emanadas pelos diferentes órgãos, com respeito pelo princípio da subsidiariedade
- Valorização de actividades promotoras do conhecimento científico e tecnológico;
- Promoção de uma cultura plural que valorize os diferentes saberes (humanista, artístico, científico e psicomotor)
- Valorização de situações de aprendizagem com recurso a linguagens múltiplas como forma de desenvolver a comunicação, a sensibilização estética e a compreensão do mundo;
- Valorização do trabalho e do esforço.

7. PLANO DE ACÇÃO

Linhas de acção	Objectivos estratégicos
A melhoria da qualidade da acção educativa	Criação de um ambiente educativo harmonioso e adequado à realização das aprendizagens Consolidação da articulação curricular Valorização profissional do pessoal docente e não docente Investimento numa escola promotora da saúde
A redução do insucesso e abandono escolar	Consolidação de uma política educativa de inclusão Desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos alunos Melhoria dos resultados escolares nas áreas de maior insucesso Promoção de avaliação interna sistemática
A relação da instituição com a comunidade e o meio envolvente	Consolidação de parcerias com entidades do meio envolvente Abertura da Escola à comunidade Valorização da participação dos pais/EE no processo educativo
A melhoria da organização e do funcionamento da instituição e dos serviços	Modernização e qualificação dos serviços Aumento dos níveis de captação das receitas próprias Melhoria das condições de trabalho dos elementos da comunidade escolar e valorização dos profissionais envolvidos

8. OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR

Linha Ação	Objectivo estratégico	Objectivos específicos	Estratégias/Actividades	Responsáveis/ Calendarização
A melhoria da qualidade da acção educativa	Criação de um ambiente educativo harmonioso e adequado à realização das aprendizagens	Integrar os novos alunos, pessoal docente e não docente na cultura das Escolas do Agrupamento	-Recepção ao pessoal docente e não docente -Recepção às crianças/alunos do pré-escolar e dos 1º e 5º anos de escolaridade	Direção Coord. estabelecimento DT/docentes titulares de turma Início de cada ano letivo
		Definir regras de funcionamento interno	-Participação dos alunos na definição das regras de sala de aula e dos recreios escolares -Envolvimento do PD e PND na definição e aplicação das regras de funcionamento interno	Dt/ docentes titulares de turma Início de cada ano letivo
		Atuar preventivamente face à indisciplina	-Formação de PD e PND em gestão comportamental -Análise e discussão do RI em encontros com os alunos -Responsabilização dos alunos e EE -Assembleias de turma -Incorporação da Educação para a Cidadania em todas as disciplinas e áreas disciplinares -Otimização do gabinete DEVE	Direção Coord. de departamento Coord. estabelecimento DT/ docentes titulares de turma Coordenador do DEVE SPO Associação de Pais Implementação gradual a partir de 2011-2012
		Assegurar a ocupação plena dos tempos escolares dos alunos	-Elaboração de um Plano anual de ocupação dos tempos escolares dos alunos -Diversificação da oferta de actividades de enriquecimento curricular	Direção Implementação no início de cada ano letivo
		Promover actividades que contribuam para a valorização do espaço escolar	-Desenvolvimento de projectos que incentivem à melhoria e preservação dos espaços escolares -Divulgação desses projectos -Valorização/reconhecimento dos participantes -Diligências junto da DRELVT e da CMS para conservação dos espaços e equipamentos	Direção Coord. de projetos Coord. de departamento Coord. estabelecimento Prof. e equipa BE Implementação a partir de 2011-2012
		Consolidar a identidade do Agrupamento	-Desenvolvimento de projectos transversais que promovam a participação articulada das diferentes escolas e níveis de ensino	Coord. de departamento Coord. de projetos Prof. e equipa BE Implementação a partir de 2011-2012
		Garantir a segurança e bem-estar dos alunos e demais elementos da comunidade	-Melhoria do controlo de entradas e saídas nos espaços escolares -Actualização dos Planos de Emergência -Realização de simulacros -Realização de acções de sensibilização/informação -Melhoria da supervisão dos adultos, no recreio, por forma a transmitir segurança, mediar conflitos e acautelar a exclusão de alunos .	Direção Coord. estabelecimento Coord. assist. operacionais Pessoal docente Implementação a partir de 2011-2012

Linha acção	Objectivo estratégico	Objectivos específicos	Estratégias/Actividades	Responsáveis/Calendarização
A melhoria da qualidade da acção educativa	Consolidação da articulação curricular	Promover a efectiva articulação entre os diferentes níveis de educação e ensino	-Elaboração de um Projecto Curricular de Agrupamento identificativo das grandes opções curriculares -Elaboração dos PCT considerando a articulação horizontal entre as diferentes disciplinas e as actividades de enriquecimento curricular -Realização de encontros formais e não formais entre docentes dos diferentes níveis de educação e ensino -Incorporação das TIC na perspetiva da transversalidade do currículo, independentemente das áreas e níveis de ensino	Conselho Pedagógico Direção Coord. Departamento DT/ docentes titulares de turma Coordenador do PTE Prof. e equipa BE Implementação a partir de 2011-2012
		Promover o trabalho colaborativo entre todos os docentes	-Valorização, enquadramento e divulgação de experiências e projectos de carácter transversal	Conselho Pedagógico Coord. Departamento Coord. de projetos Prof. e equipa BE Implementação a partir de 2011-2012
	Valorização profissional do pessoal docente e não docente	Identificar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente	-Elaboração de um Plano de Formação em articulação com as entidades vocacionadas para a Formação Contínua (Centro de Formação, ESE, CMS...) e com outros parceiros da comunidade -Incremento da formação interna (Plataforma e learning... Moodle, entre outras)	Conselho Pedagógico Direção Centro de Formação Coord. PTE Prof. e equipa BE 1º período de cada ano lectivo
		Conceber a escola como um espaço de aprendizagem, incentivando a troca de saberes e a partilha de diferentes práticas	-Otimização das reuniões de conselhos de ano, de conselhos de turma e de grupo, melhorando os níveis de eficácia e assertividade -Promoção da divulgação das boas práticas entre os docentes do Agrupamento	Coord. Departamento Coord. de DT Coordenadores de Ano
		Promover condições de trabalho que promovam a diversificação de estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas	-Beneficiação de espaços físicos que permitam encontros de trabalho e momentos de reflexão e partilha -Manutenção de equipamentos informáticos -Utilização das ferramentas da Web2.0	Direção Coordenador do PTE Implementação a partir de 2011-2012

Linha acção	Objectivo estratégico	Objectivos específicos	Estratégias/Actividades	Responsáveis/ Calendarização
A redução do insucesso e abandono escolar	Consolidação de uma política educativa de inclusão	<p>Proporcionar aos alunos o contacto com diversas actividades de enriquecimento do currículo</p> <p>Alargar a oferta educativa de acordo com a diversidade e os interesses da população escolar, prevenindo situações de abandono</p> <p>Criar dinâmicas internas que conduzam a respostas diferenciadas e integradoras</p>	<p>-Adequar a oferta de Atividades de Enriquecimento Curricular nas áreas da música, inglês, act. física e desportiva, outras actividades lúdico- expressivas e apoio ao estudo.</p> <p>-Oferta da componente de apoio à família no pré-escolar e nas escolas do 1º ciclo, de acordo com as necessidades.</p> <p>-Diferenciação pedagógica e apoio educativo</p> <p>-Dinamização de Clubes e Projectos aglutinadores de diferentes áreas de saber</p> <p>-Criação de cursos de cariz vocacional ou profissionalizante: CEF</p> <p>-Continuidade do Projeto EPIS</p> <p>-Articulação sistemática com a CPCJ</p> <p>-Desenvolvimento de actividades diferenciadoras e motivadoras de diferentes culturas</p> <p>-Articulação sistemática entre SPO, educação especial, intervenção precoce, docentes das turmas e PND</p> <p>-Adequação dos horários das estruturas/valências de educação especial às necessidades dos alunos e respectivas famílias (Sala de educação especial, unidade de autismo, CRTIC...)....</p>	<p>Direção</p> <p>Coord. Departamento</p> <p>Coord. Projetos</p> <p>Coord. Educação Especial</p> <p>Implementação a partir de 2011-2012</p>
	Desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos alunos	<p>Incentivar o empreendedorismo valorizando a participação dos alunos na vida da Escola</p> <p>Desenvolver atitudes e comportamentos conducentes a uma cidadania ativa e implicada</p>	<p>-Apoio ao desenvolvimento de actividades da iniciativa dos alunos</p> <p>-Reconhecimento público da excelência</p> <p>-Valorização do papel dos delegados de turma</p> <p>-Sensibilização dos alunos e respetivos EE para a importância da pontualidade e assiduidade</p> <p>-Participação em actividades/ eventos de cariz social, cultural, ambiental, desportivo e recreativo</p>	<p>Direção</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Coord. Departamento</p> <p>DT/ docentes titulares de turma</p> <p>Prof. e equipa BE</p> <p>Implementação a partir de 2011-2012</p>
	Melhoria dos resultados escolares nas áreas de maior insucesso	<p>Diminuir as taxas de insucesso ao nível da Língua Portuguesa, da Matemática e do Inglês</p>	<p>-Promoção de actividades que desenvolvam as competências ao nível da literacia.</p> <p>-Reformulação das estratégias do PMII</p> <p>-Testes intermédios de LP-Mat-Inglês.</p> <p>-Reforço de aprendizagem</p> <p>- Implementação de instrumentos de aferição interna em todos os ciclos de ensino</p> <p>-Aferição interna de critérios e resultados</p> <p>-Divulgação junto dos EE de orientações práticas, facilitadoras do acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos</p>	<p>Direção</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Prof. e equipa BE</p> <p>Coord. Departamento</p> <p>Diretores e docentes titulares de turma</p> <p>Implementação a partir de 2011-2012</p>
	Promoção de uma avaliação interna sistemática	<p>Utilizar os resultados da avaliação para a melhoria do ensino aprendizagem</p>	<p>-Alargamento da monitorização interna dos resultados escolares ao 2º e 3º ciclos.</p> <p>-Contributo do observatório de qualidade na sistematização da Avaliação.</p> <p>-Actualização/adequação do Guia de avaliação.</p> <p>-Implementação do Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar (MABE).</p>	<p>Direção</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Observatório de Qualidade</p> <p>Prof. e equipa BE</p> <p>Implementação a partir de 2011-2012</p>

Linha acção	Objectivo estratégico	Objectivos específicos	Estratégias/Actividades	Responsáveis/Calendarização
A relação da Instituição com a comunidade e o meio envolvente	Consolidação de parcerias com entidades do meio envolvente	Promover a participação das diferentes entidades na implementação das respostas educativas mais adequadas à população escolar	Reforço de parcerias com: -CMS -Empresas de manutenção de equipamentos desportivos -Empresas para realização de estágios profissionais - EPIS -CPCJ -Associações de pais/EE -APPACDM -ESE -Projecto “Escola Segura” -Centro de Saúde -Associação Comunitária de S. Sebastião -Centro de Formação de Associações de Escolas Ordem de Santiago -Outras entidades do meio envolvente	Direção Implementação a partir de 2011-2012
	Abertura da Escola à comunidade	Desenvolver sistemas de comunicação em suporte informático, facilitadores da comunicação entre o Agrupamento e a comunidade	-Utilização da página WEB do Agrupamento -Generalização do correio electrónico	Direção Coord. PTE Coord. do jornal on-line Prof. e equipa BE Implementação a partir de 2011-2012
		Promover a cooperação e a identificação com o Agrupamento	-Envolvimento da comunidade escolar em diversas atividades: celebrações, datas comemorativas, exposições, actividades desportivas, actividades das BE/CRE... -Institucionalização da festa do Agrupamento-“Aranguada”- -Envolvimento do Agrupamento nas dinâmicas da comunidade -Utilização dos recursos da comunidade para organização de visitas de estudo, enquadradas no PE e nos PCT	Direção Coord. Departamento Coord. das BE/CRE Coord. de ano Implementação a partir de 2011-2012
	Valorização da participação dos pais/EE no processo educativo	Envolver os pais/EE nas respostas educativas e nas tomadas de decisão, no âmbito das estruturas e órgãos em que estão representados	-Acções de sensibilização dirigidas aos pais/EE -Valorização do papel dos representantes dos pais de cada turma, nas reuniões dos conselhos de turma e nos órgãos de direcção e gestão pedagógica -Estímulo ao associativismo -Apoio ao desenvolvimento da componente de apoio à família	Direção Conselho geral Associações de pais Diretores e docentes titulares de turma Implementação a partir de 2011-2012

Linha acção	Objectivo estratégico	Objectivos específicos	Estratégias/Actividades	Responsáveis/ Calendarização
A melhoria da organização e do funcionamento da instituição e dos serviços	Modernização e qualificação dos serviços administrativos	Colmatar a redução dos assistentes técnicos, mantendo os níveis de eficiência dos serviços	-Implementação/ atualização de sistemas informáticos -Implementação gradual da gestão de processos -Generalização da comunicação por correio eletrónico -Promoção da autoformação e formação entre pares	Direção Coordenador dos assistentes técnicos Implementação gradual com previsão de generalização a partir de 2012-2013
	Aumento dos níveis de captação das receitas próprias	Rentabilizar os equipamentos escolares, garantindo a sua manutenção e bom funcionamento Reforçar alguns apoios aos alunos mais carenciados	-Aluguer do pavilhão gimnodesportivo, do pavilhão, do campo de jogos e doutros espaços escolares -Realização de festas e eventos que permitam a contribuição voluntária dos pais/EE e de outros elementos da comunidade educativa Rentabilização do Bufete e da papelaria	Direção Coord. Departamento Coordenadoras dos assistentes técnicos e operacionais no âmbito do SASE Implementação gradual com previsão de generalização a partir de 2012-2013
	Melhoria das condições de trabalho dos elementos da comunidade escolar	Melhorar os níveis de assertividade, organização e funcionamento das reuniões de trabalho das estruturas e órgãos pedagógicos	-Reformulação/estabelecimento de regras claras de gestão e funcionamento das reuniões dos diferentes órgãos internos do Agrupamento -Minimização das tarefas burocráticas	Presidentes dos órgãos respectivos Implementação a partir de 2011-2012
		Renovar, conservar e reorganizar espaços e equipamentos	-Intervenção ao nível da recuperação e reorganização de espaços (WC alunos, sala de alunos, sala de funcionários, salas de trabalho para docentes...) -manutenção e embelezamento de espaços verdes	Direção Implementação a partir de 2011-2012
Investimento numa escola promotora da saúde	Melhorar a prestação de serviços na área da alimentação escolar	-Adaptação dos serviços às necessidades dos alunos (horários de funcionamento) -Seleção rigorosa dos alimentos de consumo rápido disponíveis no bufete dos alunos -Diminuição da taxa de lucro de alimentos saudáveis por forma a incentivar o seu consumo	Direção SASE Implementação a partir de 2011-2012	

9. METAS A ATINGIR COM O PRESENTE PROJETO

Com a finalidade de avaliar o presente projeto educativo assente nas medidas tomadas e o seu contributo para que sejam alcançados os objetivos propostos, enunciam-se as metas a atingir, bem como alguns indicadores de sucesso, tendo em conta as linhas de ação definidas.

► **Melhoria da qualidade da ação educativa:**

*Redução em 5% dos casos de indisciplina que implicam o recurso ao DEVE (Gabinete de apoio ao aluno) durante o período de vigência do presente projeto;

*Garantia de uma taxa de ocupação dos tempos escolares dos alunos do 2º e 3º ciclos não inferior a 90%;

*Manutenção das taxas de acidentes escolares no pré-escolar e no 2º e 3º ciclos e redução, para uma taxa não superior a 3,5%, em cada ano letivo, no 1º ciclo;

*Realização de, pelo menos, três reuniões de articulação anuais, entre os diferentes níveis e ciclos de ensino;

*Realização de, pelo menos, duas ações anuais de formação interna, com a participação média de 15 participantes;

*Realização de, pelo menos duas assembleias de turma, em cada ano letivo;

*Criação/adaptação de uma sala na escola sede que permita o acesso às ferramentas administrativas do Agrupamento, por parte dos docentes do pré-escolar e do 1º ciclo;

*Manutenção de, pelo menos, 80% do equipamento informático em bom estado de funcionamento;

*Diminuição em 10% do nº de procedimentos disciplinares, no 2º e 3º ciclos, durante o período de vigência do PE;

*Redução, em 5%, do nº de faltas injustificadas, no 2º e 3º ciclos, durante o período de vigência do PE.

► **Redução do insucesso e abandono escolar:**

*Frequência das AEC, no 1º ciclo, por aproximadamente 80% da população escolar;

*Oferta de, pelo menos, um clube aos alunos do 2º e 3º ciclos, em cada uma das seguintes vertentes: desportiva, artística e cultural;

*Grau de satisfação das famílias de alunos com NEE, relativamente às respostas específicas do Agrupamento, não inferior a 70%, em cada ano letivo;

*Realização de, pelo menos, uma reunião anual entre os Delegados de Turma do 2º e 3º ciclos e a direção do Agrupamento;

*Participação de cada turma em, pelo menos, uma atividade ou evento de cariz social, cultural, ambiental ou desportivo, em cada ano letivo;

*Oferta de reforço de aprendizagem a LP e a Matemática, pelo menos, ao 6º e 9º anos de escolaridade;

*Manutenção das taxas de insucesso escolar, no 1º ciclo, abaixo dos 3%, em cada ano letivo;

*Redução das taxas de insucesso escolar, no 2º e 3º ciclos, de acordo com o seguinte quadro:

Ciclo	Taxa de insucesso/repetência em 2010-2011	Resultados esperados em 2011-2012	Resultados esperados em 2012-2013
2º	18.2%	14.6%	12.15%
3º	23.1%	20.3%	18.3%

Quadro 10 – redução do insucesso escolar no 2º e 3º ciclos

*Obtenção de classificações positivas, nas provas de avaliação externa do 4º ano, sempre superiores à média nacional, caminhando, gradualmente, para uma taxa de 95%;

*Melhoria dos resultados na avaliação externa do 2º e 3º ciclos, de acordo com o seguinte quadro:

Ano/ Disciplina	Taxa de alunos com classificação positiva em 2010-2011	Resultados esperados em 2011-2012	Resultados esperados em 2012-2013
6º/LP	81.5%	93.3	93.8%
6º/MAT	52.7%	74.2	75.7%
9º/LP	50.0%	88.7	89.7%
9º/MAT	31.0%	41.7	43.7%

Quadro 11 – avaliação externa no 2º e 3º ciclos

*Melhoria dos resultados internos por ciclo e disciplina, tendo por referência a meta nacional definida para 2015 (95% de sucesso para o 2º ciclo e 90% para o 3º ciclo) de acordo com os seguintes quadros:

2º Ciclo			
Discp.	Taxa de sucesso em 2010-2011	Taxa de sucesso esperada para 2011-2012	Taxa de sucesso esperada para 2012-2013
LP	83,3	84,3	85,3
ING	75,3	76,3	77,3
HGP	80,6	81,6	82,6
MAT	70,8	71,8	72,8
CN	90,5	91,5	92,5
EVT	92,6	93,6	—
EF	98,0	N/inferior a 95%	N/inferior a 95%
EM	91,6	92,6	93,6
EMRC	88,2	89,2	90,2
EA	87,5	88,5	89,5
FC	91,5	92,5	93,5

Quadro 12 – avaliação interna no 2º Ciclo

Discp.	3º Ciclo		
	Taxa de sucesso em 2010-2011	Taxa de sucesso esperada para 2011-2012	Taxa de sucesso esperada para 2012-2013
LP	85,3	86,3	87,3
ING	63,2	64,2	65,2
HIST	81,7	82,7	83,7
GEOG	77,2	78,2	79,2
MAT	65,9	66,9	67,9
CFQ	83,2	84,2	85,2
CN	89,5	N/ inferior a 90%	N/ inferior a 90%
EV	93,5	N/ inferior a 90%	N/ inferior a 90%
OM	95,1	N/ inferior a 90%	N/ inferior a 90%
ET	95,2	N/ inferior a 90%	N/ inferior a 90%
EF	96,5	N/ inferior a 90%	N/ inferior a 90%
FRANC	87,6	88,6	89,6
TIC	96,7	N/ inferior a 90%	N/ inferior a 90%
EMRC	100	N/ inferior a 90%	N/ inferior a 90%

Quadro 13 – avaliação interna no 3º Ciclo

*Manutenção da taxa de sucesso dos cursos CEF, acima dos 90%;

*Manutenção da taxa de desistência/abandono escolar, não superior a 1%, na faixa etária dos alunos até aos 16 anos e de uma taxa inferior à média nacional, na faixa etária superior.

► **Relação da Instituição com a comunidade e o meio envolvente**

*Atualização de todos os protocolos estabelecidos com a CMS, envolvendo o 1º ciclo e entidades da comunidade educativa;

*Realização, em cada escola e em cada ano letivo de, pelo menos, uma actividade que envolva a comunidade educativa;

*Realização de, pelo menos, uma ação de sensibilização dirigida a pais/EE, em cada ano letivo;

*Incremento, em cerca de 10%, da presença dos encarregados de educação do 2º e 3º ciclos, nas reuniões trimestrais;

*Envolvimento dos representantes dos EE de cada turma em, pelo menos, 3 conselhos de turma, em cada ano letivo;

*Criação até 2012/2013 de uma única associação de pais e encarregados de educação do Agrupamento que envolva representantes de todas as escolas.

► Na melhoria da organização e do funcionamento da instituição e dos serviços

*Implementação da gestão de processos, pelo menos na área de alunos, até ao final de 2012-2013;

*Aumento, anual, do orçamento de receitas próprias da escola sede em, pelo menos, 5%;

*Redução do tempo de duração das reuniões ordinárias das diferentes estruturas e órgãos, aproximando-se, gradualmente, da duração de 2 horas;

*Realização de obras de beneficiação nas instalações sanitárias e na sala dos alunos, até ao final de 2012-2013, na Escola-sede.

*Incremento de 3% no consumo de pão, leite e seus derivados.

10. INSTRUMENTOS OPERACIONALIZADORES

O projeto educativo complementa-se e interliga-se com o plano plurianual e anual de atividades, regulamento interno, projeto curricular do agrupamento e projetos curriculares de turma, sendo determinante a forma como a comunidade educativa, através deles, o concretizará.

11. AVALIAÇÃO E REVISÃO

O processo de avaliação do PE proporciona momentos privilegiados de reflexão conjunta do Agrupamento, efetuando-se através da monitorização dos resultados obtidos, com especial relevância no que se refere aos resultados escolares dos alunos.

Nos termos da lei compete ao Conselho Geral proceder ao acompanhamento e avaliação da execução do projeto educativo.

Para tal, em cumprimento do estipulado no Regulamento Interno do Agrupamento, o Conselho Pedagógico apresenta ao Conselho Geral um relatório síntese anual do trabalho desenvolvido.

No último ano de vigência do PE, o Conselho Pedagógico apresenta ao Conselho Geral relatório de execução global deste projeto, para que o Conselho Geral possa efetuar a avaliação da sua execução.

Para além dos aspetos avaliativos estes relatórios devem propor linhas de orientação e estratégias de ação que possam ser implementadas no ano(s) letivo(s) seguinte(s).

Quer o relatório anual que se destina ao acompanhamento do desenvolvimento do PE, por parte do Conselho Geral, quer o relatório final, para a avaliação da sua execução pelo mesmo conselho, serão entregues pela Diretora ao Presidente do Conselho Geral, com a antecedência mínima de cinco dias úteis, relativamente à data da reunião do CG, agendada para o efeito.

Poderá, ainda, ocorrer uma avaliação extraordinária da execução do PE, sempre que tal seja determinado por decisão fundamentada do Conselho Geral, da Diretora ou do Conselho Pedagógico.

No início do último ano de vigência do projeto, o Conselho Pedagógico procederá à nomeação de um grupo de trabalho encarregue da elaboração da proposta de revisão, a qual deverá ter em consideração os anteriores relatórios anuais de acompanhamento e avaliação aprovados pelo Conselho Geral.

A revisão do PE poderá realizar-se, extraordinariamente, no final de cada ano letivo.

12. DIVULGAÇÃO

O projeto educativo estará disponível, para consulta, no dossier do conselho geral, na direção, nos serviços de administração escolar, na sala de atendimento aos encarregados de educação, na sala de diretores de turma e na sala de professores de cada escola do Agrupamento.

Será, ainda, disponibilizado a toda a comunidade educativa, em formato digital, na página Web do Agrupamento.